

NOME BENEFICIÁRIO	Rota do Guadiana - Associação de Desenvolvimento Integrado
NIFAP	7167575
DESIGNAÇÃO	Est. de Desenvolvimento Local “Margem Esquerda do Guadiana” 23/27
OPERAÇÃO	10.1.1 - Preparação e reforço das capacidades rede dos GAL

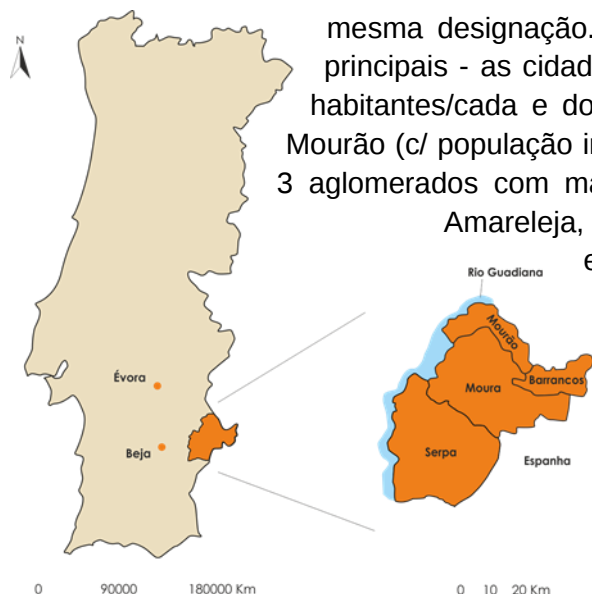
1. Apresentação

A EDL DLBC/MEG 23/27, agora apresentada e adiante designada por EDL/MEG, procura corresponder aos termos do Aviso lançado para a Qualificação das Parcerias. À semelhança de períodos anteriores, a EDL construiu-se de forma participada, abrangente e integrada, e cujo resultado garante robustez, coerência e adequação das propostas face aos desafios territoriais da Margem Esquerda do Guadiana, para os próximos 5 anos. Trata-se assim de um compromisso coletivo, expresso num documento de consensualização para a ação, construído a partir de novas metodologias de envolvimento das comunidades.

Criada a partir da revisitação da estratégia 14/20 primeiro, através da construção do diagnóstico e, segundo, através da elaboração da estratégia, a EDL/MEG 23/27, é resultante da consideração das alterações de contexto ocorridas no território. Desde logo, *foi reduzida a abrangência de duas freguesias para evitar o fracionamento do Concelho de Mértola*, mantendo a totalidade do agrupamento de concelhos da MEG, definida como unidade de paisagem no PROT. As alterações de contexto ocorreram também em sequência de: i) Consolidação do novo modelo agrícola que provocou mudanças ao nível do modelo social (imigração); ii) Empenho da RG-ADI na criação de duas novas redes (Bioregião e SIPAM); iii) Necessidade de valorização e consumo local das produções primárias; iv) Pertinência das alterações climáticas e necessidade de proteção/valorização dos sistemas extensivos enquanto elementos centrais de manutenção de biodiversidade e de produção de alimentos saudáveis; v) Necessidade de disseminar boas práticas aos níveis da bioeconomia e economia circular; vi) Carências e perspetivas de mudança em matéria de transição energética e digital e vii) Desadequação de respostas sociais e educacionais num quadro de agudização do desempenho demográfico.

2. Caracterização do Território

O território proposto insere-se na Margem Esquerda do Guadiana (MEG), Unidade Paisagem PROT situada a sudeste de Portugal, entre o rio Guadiana e a fronteira com Espanha. Este integra os municípios de Mourão (NUTIII – Alentejo Central), e os de Barrancos, Moura e Serpa (NUTIII – Baixo Alentejo). Os 4 concelhos dividem-se em 14 freguesias rurais, e abrangem uma área de 2.511,1 Km², onde residem (2021) 30.804 habitantes, correspondente a uma densidade populacional de 12,3 hab/km². O território é delimitado (Norte) pelos municípios de Reguengos de Monsaraz, Portel, Vidigueira; a Oeste pelos de Beja e Castro Verde; a Sul pelo de Mértola, e a Este pelas províncias espanholas da Estremadura e Andaluzia. Por orientação regulamentar (OTE 174/2023, Ponto 2.2 âmbito territorial, alínea b) *inexistência de fracionamento de concelhos entre GAL*), o território agora proposto abrange uma área inferior à atual, dada a necessidade de excluir duas freguesias pertencentes ao município de Mértola. Tal orientação tem como consequência a desconfiguração da Unidade Territorial secularmente conhecida como Margem Esquerda do Guadiana, e põe em causa anos de intervenção do GALMEG, contudo a estratégia manterá a



mesma designação. O território proposto possui dois centros urbanos principais - as cidades de Moura e Serpa, onde residem mais de 5.000 habitantes/cada e dois centros urbanos complementares - Barrancos e Mourão (c/ população inferior a 2.000 habitantes/cada). Destacam-se ainda 3 aglomerados com mais de 2.000 habitantes – as freguesias rurais de Amareleja, Pias e UF Vila Nova S. Bento e Vale Vargo. No TI encontramos seis freguesias de muito baixa densidade (< 10 h/km²), a UF de Moura e Sto Amador com 28h/km e sete freguesias com densidades entre 10 e 20h/km².

Concelho	Freguesias	Área (Km)	População	(Hab/Km)	Tipologia
Barrancos	Barrancos	168,42	1 438	8,54	rural
Moura	Amareleja	108,34	2 030	18,74	rural
	Póvoa de S. Miguel	186,94	761	4,07	rural
	Sobral da Adiça	138,3	862	6,23	rural
	U. Freguesias de Moura e Sto Amador	287,00	8 039	28,01	rural
	U. F. Safara e St.Aleixo Restauração	237,15	1 566	6,60	rural
Mourão	Granja	92,47	514	5,56	rural
	Luz	50,9	295	5,80	rural
	Mourão	135,18	1 542	11,41	rural
Serpa	Brinches	92,27	930	10,08	rural
	Pias	163,68	2 542	15,53	rural
	Vila Verde de Ficalho	105,03	1 255	11,95	rural
	União das Freguesias de Serpa	443,15	5 595	12,63	rural
	U.F. Vila Nova São Bento e Vale Vargo	299,61	3 435	11,46	rural
Território	14 freguesias	2 508,44	30 804	12,28	

Tabela 1 – População, densidade populacional e tipologia das freguesias do Território GALMEG 2023/27
Fonte: INE, Censos 2021

3. Caracterização da parceria

Além da informação sobre a parceria contida em formulário importa registar a ocorrência de alterações significativas face ao período 14-20, em função: da redução da área de intervenção, da perda de vitalidade de alguns atores e do surgimento de novas dinâmicas territoriais com novos atores associados. Os novos atores nos diferentes domínios são: i) **Social**: a Creche de Serpa e a Sta Casa de Mourão; ii) **Económico**: Coop. Ag. do Guadiana, Coop. de Beja e Brinches, AgroBarrancos, CNA, Opuntias Alentejo, (agropecuária); Apivale e Apiguadiana (apicultura), Agrobio e Agricopio (biológicos), Assoc. Produtores de queijo Serpa; Confraria Gastronómica do Figo e da Figueira da Índia, Agência de Promoção Turística do Alentejo,; iii) Ambiental: Assoc. Margem Esquerda; iv) Público: Juntas de Freguesia de Safara/Sto Aleixo e Granja (existência de baldios), Edia, SA e as outras organizações: Assoc. Moradores da Neta e Pulo do Lobo (local do SIPAM); Associação Terras do Baixo Guadiana (des.local), Herdade da Contenda

(perímetro florestal) e Universidade do Algarve. A parceria agrega agora os setores relevantes (agricultura, floresta, indústria, serviços, turismo, ambiente, património e social), sendo 15 públicos (31%) e 33 privados (69%). Apesar do decréscimo em Mértola, a parceria *cresce de 34 para 48 membros reforçando o peso das entidades privadas e abrange mais setores* como, por exemplo, o florestal e o ambiental ou, dentro do agrícola, novas produções como o figo da Índia e as biológicas.

No que concerne ao modelo organizacional, além do GAL e da Entidade Gestora (que possui a estrutura técnica local), mantêm-se o primado do OG, com 7 elementos, e a rotatividade assegurando: i) a presença maioritária de organizações privadas; ii) o equilíbrio entre municípios e iii) a diversidade dos interesses em presença. Será aprovado em assembleia do GAL, após reconhecimento da parceria, um regulamento de funcionamento clarificador das competências dos parceiros e de cada órgão, a sua composição e os circuitos de funcionamento.

4. Diagnóstico da situação do território de intervenção

População	
Forças	Fraquezas
- Povoamento concentrado facilita infraestruturação do território; - 2 CLAIM apoio à população imigrante; - Saldo migratório, ligeiramente negativo, ajuda a atenuar os efeitos do decréscimo natural; - Comunidades ciganas contribuem positivamente para os níveis de fecundidade.	- Decréscimo populacional (- 4.483 hab., -13%) agrava a baixa densidade populacional, 2011/2021 (14,1/12,3 hab/Km²); - Estruturas demográficas duplamente envelhecidas e aumento dos idosos isolados; - Aumento da população ativa de saída do mercado de trabalho não é compensada pela população em idade de entrada no mercado de trabalho, por efeito dos fluxos migratórios; - Diminuição da dimensão média das famílias.
Oportunidades	Ameaças
- Migrantes económicos e investidores estrangeiros; - Planos municipais para a integração das comunidades ciganas e dos migrantes; - Garantia para a Infância.	- Sustentabilidade demográfica; - Tendência para a inversão da pirâmide etária; - Migrações internas p/ o litoral e sazonais p/ o estrangeiro; - Perda de serviços básicos impacta a atração de novos residentes.

Economia e emprego	
Forças	Fraquezas
- Infraestruturas e eventos de apoio à atividade económica (parques empresariais, pavilhões de exposições, feiras temáticas com impacto: feira do Queijo do Alentejo, feira do Presunto, Olivomoura); - Consolidação das Escolas Profissionais; - Diversidade de produtos certificados DOP, DOC, VQPRD; - Redução taxa de desemprego (2011/21);	- Baixa densidade empresarial e predomínio de microempresas; - Agricultura é o setor com maior peso de população empregada na MEG; - Dificuldade de atração de novas empresas; - Poucos espaços de coworking; - Fraca mobilidade/qualificação da mão-de-obra disponível;

- Importância das microemp.na economia da MEG.	- Baixos salários e precaridade laboral.
Oportunidades	Ameaças
- Atração de investimento externo na transformação agroalimentar e noutras atividades inovadoras; - Criar espaços de coworking e atrair novos talentos; - Apoiar o emprego verde e social.	- Diminuição e custo de matérias-primas (variedades autóctones) ameaçam produtos certificados; - Contexto de crise económica e social; - Concorrência internacional de produtos similares comercializados a custo mais baixo; - Insustentabilidade financeira das entidades da economia social.

Recursos Naturais e Culturais	
Forças	Fraquezas
- Visibilidade abóbada celeste; - Recursos geológicos, cinegéticos e paisagísticos (MEG- Unid. Paisagem PROT); - Património natural rico com espécies identitárias; - EFMA/Rio Guadiana; - Valores pat.UNESCO: cante, dieta mediterrânica; - Zona historicamente rica (castelos e fortalezas); - Sítios MEG no Inventário Nacional de Sítios.	- Erosão dos solos, poluição meio hídrico e passivos ambientais; - Regressão de áreas de biodiversidade; - Fruição da paisagem (vedações); - Formação de intérpretes do território; - Produtos turísticos integrados; - Oferta camas e restaurantes; - Acesso e divulgação científica dos sítios.
Oportunidades	Ameaças
- Afirmar o património natural/cultural como vetor territorial diferenciado (roteiros especializados e digitalizados com produtos identitários); - Investimentos para investigação/valorização ambiental (candidatura SIPAM, pagamentos PEPAC montado, herdades públicas e baldios); - Construir estratégia atração de visitantes e condições visitação; - Processo de classif. do Megalitismo do Alentejo.	- Depleção de recursos hídricos subterrâneos; - Risco abandono de terras; - Restrições ambientais conflituam com interesses locais; - Práticas agrícolas intensivas; - Alterações climáticas e desertificação.

Produção, infraestruturas e serviços básicos	
Forças	Fraquezas
- Projetos locais em parceria (sistemas alimentares, mercados locais, cadeias curtas e Bioregião MEG); - Aumento peso agricultura (2009/19), em particular MPB; - Território infraestruturado (saneamento, resíduos urbanos, cultura, desporto, EFMA).	- Envelhecimento agricultores; - Mão-de-obra agrícola familiar a tempo parcial, desafia a capacitação, o acesso ao mercado e uso de novos fatores produção; - Mão-de-obra n/ familiar (tempo completo, >60%), com peso de imigrantes, sem condições de vida; - Maioria solos de < aptidão agrícola, solos de > aptidão agrícola representam 1/6 da SAU;

	- Acesso à água em zonas de sequeiro; - Alimentação desequilibrada (insegurança alimentar, obesidade geral e infantil); - Mobilidade condicionada pelo estado das estradas, inexistência de ferrovia e diminuição transportes públicos, custo deslocações; - Diminuição serviços públicos (educação, saúde, justiça, ação social).
Oportunidades	Ameaças
- Plano de Ação MPB, com aumento áreas de hortofrutícolas, leguminosas, frutos secos e cereais; - Reforço da capacidade técnica dos agentes; - Aeroporto de Beja, IP8 e ferrovia; - Promover uma alimentação segura; - Desenvolver linha abate animais bio.	- Alterações climáticas; - Sustentabilidade demográfica; - Acesso aos mercados; - Ausência de conclusão do IP8; - Desinvestimento público em serviços básicos.

Sustentabilidade e Clima	
Forças	Fraquezas
- EFMA como reserva estratégica de água; - Interesses na produção de bio resíduos para nutrir espaços verdes; - Linhas de água com potencial de recarga; - Índices biodiversidade elevados; - Baixa poluição luminosa; - Saberes ancestrais sobre economia da água.	- Escassez de pluviosidade anual, períodos de seca extensos e irregulares; - Desmatção de áreas agrícolas para instalar centrais fotovoltaicas; - Saturação de solos e poluição de linhas de água em áreas de regadio; - Aumento da erosão e aridez dos solos.
Oportunidades	Ameaças
- Melhoria de práticas agrícolas agroecológicas e saberes ancestrais economia água; - Aumento culturas regadas; - Energia solar/fotovoltaica (sistemas agrovoltáticos); - Instalação de refúgios climáticos em zonas urbanas; - Produção de energia em telhados e zonas impermeabilizadas; - Áreas passíveis de reflorestação (baldios e outras); - Linhas de apoio para aproveitamento/retenção de água (barragens/charcas); - Reaproveitamento de resíduos agrícolas.	- Cenários climáticos ameaçam sobrevivência de pessoas, animais e plantas; - Ausência programas de investigação de longa duração na MEG; - Vulgarização do conhecimento científico junto dos agentes e população da MEG; - Políticas da PAC para agricultura familiar não têm em conta especificidades do território; - Acesso à água para forragens.

Transição energética e digital	
Forças	Fraquezas

- Horas de sol/ano; - Espaços de coworking nalguns municípios; - Território abrangente (área/diversidade) para projetos piloto; - Diminuição de “espaço” entre pessoas e empresas.	- Perímetro de rega conflituosa com instalação de unidades produtoras energia; - Fraca iniciativa municipal (ausência de informação); - Reduzida dimensão das explorações agrícolas; - Infraestruturas de comunicação deficitárias; - Fraca atratividade para investidores; - Baixa literacia e resistência à mudança digital; - Disponibilidade de equipamentos digitais; - Desconhecimento de oportunidades financeiras (pequenos agricultores e outros atores locais).
Oportunidades	Ameaças
- Pactos Autarcas (compromissos com municípios); - Autossuficiência energética (subestações e comunidades energéticas) - Transição energética potencia a criação de unidades fabríco; - Melhoria rendimento via arrendamento/venda terras; - Criação novos negócios de base digital, - Transição digital potencia a criação de novos negócios, novas profissões/qualificações e linhas de investigação; - Qualificação de crianças e jovens em competências digitais.	- Habitação acessível e cobertura rede internet para atração de nómadas digitais/pessoal qualificado; - Concertação de eventos e recursos entre municípios; - Rede para dinamização de canais digitais promotores do território.

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil	
Forças	Fraquezas
- GAL/MEG com 30 anos de atividade; - Adesão atores públicos/privados ao GAL/MEG 23-27; - Experiências bem-sucedidas na gestão de processos de governança local /inovação social na MEG (IC INTEGRA, EQUAL, LEADER II e +, PRODER, INTERREG, Bio região MEG); Programa Rede Social.	- Exclusão social comunidades ciganas/migrantes; - Desadequação das respostas sociais aos idosos face ao aumento de idosos/famílias isoladas; - Diferença de ritmos e interesses institucionais impactam processos parceria; - Padronização programas sociais (CLDS); - Respostas sociais insuficientes (infância, juventude, população c/ deficiência, saúde mental, médicos de família e cuidados continuados).
Oportunidades	Ameaças
- Melhorar relação inst. com comunidades excluídas; - Enfrentar a inovação social, com respostas de autonomia dos utentes (modelo CAVI); - Inovar nas respostas sociais/educativas (SAD e Infância)	- Instrumentos para coesão territorial; - Descrédito local (população/atores) face a promessas de maior investimento público;

- Poder local e fortalecimento das Redes Sociais; - Repensar modelo intervenção CPCJ; - Desenvolver projetos sociais centrados na autonomia e qualidade alimentar; - Reforço recursos na capacitação, animação, gestão e marketing de processos participativos; - Inovar nas práticas de envelhecimento em casa/comunidade (<i>Ageing in Place</i>).	-Regulamentação dificulta resposta local a problemas sociais estruturais (pobreza, saúde, educação, habitação); -Cenários insegurança (pandemia, guerra, clima) impacta esforços de resiliência pessoal, institucional e territorial; -Sustentabilidade dos processos de inovação social.
--	---

5.Desafios, áreas de intervenção, objetivos e resultados no âmbito do PEPAC

a) Desafios de desenvolvimento que a EDL deverá considerar:

i. Consolidar o processo de empresarialização do setor primário através do apoio às atividades agrícolas, que assegurem o uso eficiente de recursos (solo, água e energia), a utilização de energias renováveis e tecnologia digital, a diversificação para produções com melhor remuneração no mercado, a dinamização dos mercados locais e de novas formas de comercialização de proximidade, procurando apoiar a fixação de ativos jovens qualificados.

ii. Mitigar os efeitos da baixa densidade económica do território, através do apoio ao surgimento de novos protagonismos empresariais e novas atividades e investimento, visando uma maior incorporação tecnológica e de I&D, o aparecimento de novas cadeias de valor e a colocação de produtos em mercados locais e extralocais.

iii. Estimular a inovação no campo dos serviços e respostas da economia social no domínio da economia social, incentivando a cooperação entre entidades locais e a economia da partilha, visando minorar alguns efeitos do encerramento de serviços públicos, a satisfação de necessidades sentidas no domínio social e educacional e a melhoria da qualidade nas organizações.

iv. Aproveitar a mudança na perceção sobre as alterações climáticas e sobre a importância dos ativos patrimoniais nos domínios ambiental e cultural visando desenvolver ações de proteção/valorização de recursos (água e solo), conservação dinâmica da biodiversidade (sistemas extensivos e agroflorestais), da requalificação de elementos do património construído, do apoio ao património imaterial, conducentes ao aumento da atratividade do território enquanto espaço de resiliência climática, de residência e, enquanto espaço de fruição, no quadro de uma adequada promoção turística.

v. Assegurar as complementaridades necessárias à mobilização de instrumentos de financiamento fora do PEPAC, procurando direcionar o investimento público para a materialização integral da EDL.

b) Consideram-se como fatores críticos de sucesso

i. Possibilidades de mobilização e outros fundos designadamente dos PO temáticos e Regionais, em complementaridade com a implementação da EDL;

ii. Capacidades de investimento dos promotores locais designadamente através da obtenção de crédito específico para assegurar a componente privada;

iii. Adequada articulação com as diferentes Autoridades de Gestão no quadro da implementação de um DLBC integrado e mobilizador dos diferentes interesses do território;

iv. Articulação das diferentes intervenções territoriais, em particular as EIDT do Alentejo Central e Baixo Alentejo por forma a assegurar a prossecução dos seus objetivos em complementaridade com os do DLBC;

v. Correta implementação do modelo de governação da EDL MEG assegurando o envolvimento dos parceiros num quadro de atuação concertada e de corresponsabilização.

c) Enfoques temáticos e objetivos

Enfoque temático	Objetivos
ET 1 Dinamização económica e promoção do empreendedorismo	- Apoiar o setor primário diversificando as suas produções, através do uso eficiente e sustentável dos recursos, bem como, a sua comercialização; - Diversificar as atividades económicas locais, contribuindo para a integração de setores e criação de emprego qualificado; - Diversificar a oferta turística local e incentivar novas formas de promoção, organização e animação; - Explorar usos criativos e sustentáveis de recursos endógenos; - Apoiar a instalação de espaços de coworking e/ou soluções de trabalho remoto.
ET 2 Inclusão e coesão social	- Promover a economia social procurando desenvolver soluções inovadoras para responder às necessidades de creche, SAD e população com deficiência; - Qualificar as organizações locais visando a satisfação de necessidades específicas; - Estimular processos criativos de educação não formal artística, cultural e patrimonial; - Apoiar o desenvolvimento de soluções inovadoras para a mitigação dos fenómenos de desigualdade, racismo, xenofobia e exclusão social.
ET3 Preservação e valorização ambiental e patrimonial	- Preservar, valorizar e divulgar o património cultural e a biodiversidade da MEG; - Reforçar a identidade cultural local, favorecendo o aumento da participação da população - Aumentar e ordenar o grau de fruição dos recursos patrimoniais locais; - Divulgar e apoiar a instalação de fontes energéticas alternativas; - Disponibilizar água nos espaços agroflorestais existentes; - Promover a gestão sustentada dos espaços agro-silvo-pastoris e dos sistemas extensivos em sentido lato.
ET4 Requalificação do território rural	- Valorizar elementos patrimoniais presentes nos aglomerados rurais; - Melhorar a resiliência dos pequenos aglomerados às alterações climáticas (gestão eficiente da água, sombras, etc.); - Criar rede para a valorização dos sistemas extensivos e redes locais de valorização dos baldios; - Incentivar a criação de comunidades energéticas e de smartvillages; - Implementar os planos de ação da Bioregião e SIPAM.
ET5 Fortalecimento das redes de apoio no espaço rural e cooperação com outros territórios rurais.	- Fomentar sinergias e complementaridades, no âmbito da EDL, com outros instrumentos de política e entre iniciativas de des. rural; - Apoiar redes colaborativas de melhoria da saúde e segurança alimentar; - Promover processos de transferência de conhecimento e implementar iniciativas de I&D; - Facilitar o escoamento de produtos e serviços; - Melhorar a cooperação para o des. rural no espaço Raiano, Europeu e PALOP.

6. Processo de envolvimento com as comunidades locais

Os agentes locais, públicos e privados, com sede e/ou influência na MEG foram amplamente envolvidos no processo de diagnóstico e planeamento da EDL, traduzível num esforço coletivo de revisitação das dinâmicas de desenvolvimento (permanências e mudanças) ocorridas na última década, ou desde 2014 (EDL 2014/2020). A revisitação do território implicou a auscultação das comunidades e seus atores, acompanhado por visitas a espaços emblemáticos da MEG,

onde ocorreram intervenções de requalificação cofinanciadas pelo DLBC ou outro instrumento financeiro. Fases do processo de diagnóstico e planeamento:

- 1) Caracterização do território: recolha, tratamento e interpretação de estatísticas (censos 2011/21, RAC 2009/19), para aferição de dinâmicas de mudança ocorridas no território (2022/23);
- 2) Reuniões individuais e reunião geral do GAL 2014/2020 para aferição do interesse no novo DLBC e continuação da RG-ADI como entidade gestora (fevereiro/ 2023);
- 3) Recolha dados e entrevistas individuais aos parceiros GALMEG 2023/27 (maio/ agosto 2023);
- 4) Dinamização de fóruns temáticos para discussão dos problemas, necessidades e desafios do território, com base na SWOT 2014/20, e nos dados estatísticos, (abril a junho 2023);
- 5) Reunião geral de apresentação e aprovação da macro estratégia (28/07/2023).

O envolvimento das comunidades locais constituiu maior desafio do processo, onde se aprofundou o diagnóstico, e se criaram espaços abertos à participação e discussão, visando a partilha, reflexão, concertação e decisão coletivas. O envolvimento e auscultação dos stakeholders e comunidades locais, ocorreu em sessões coletivas de partilha e reflexão (fora temáticos), e em sessões individuais (entrevista) aos parceiros aderentes GALMEG 2023/27. Acresce à dinâmica de envolvimento, a reunião de aprovação da macro estratégia, realizada a 28/7/2023. Os 10 fóruns, realizados nos 4 municípios da MEG, envolveram a participação de 89 entidades e 184 pessoas, que, entre outros resultados, permitiram a elaboração da SWOT de acordo com os temas do Aviso. Os fóruns foram dinamizados por 9 especialistas/facilitadores externos (ver tabela seguinte). No processo de auscultação, consulta e entrevista aos parceiros anteriores e novos para a constituição do GALMEG 2023/2027, foram realizadas 47 entrevistas.

Fóruns Temáticos	Animador/facilitador	Local e data
1. Ensino, formação e investigação	Luís Capucha, ISCTE	Serpa, EPDR Serpa, 27 abril
2. Recursos naturais	M ^a Belém Freitas, UALG	Moura, Herdade Contenda, 4 maio
3. Recursos Culturais	Miguel Rego, DRCA	
4. Transição energética	Pós-de-Mina	Barrancos- Casa Associações, 16 maio
5. Transição digital	Luís Fialho, UE	
6. População e respostas sociais	Luís Capucha (CIES/ISCTE) Miguel Bento (IPBeja)	Moura, COMOIPREL, 19 maio
7. Sustentabilidade e clima	André Vizinho/FCUL	Barrancos – Herdade Coitadinha 25 maio
8. Produção, alimentação, mercados, cadeias curtas	Pedro Reis, INIAV	Serpa, Serpa Hotel, 2 junho
9. Economia, emprego e acessibilidades	Pós de Mina	
10. Governança local e inovação social	José Manuel Henriques, ISCTE	Mourão, St. Casa Misericórdia, 15 junho

7. Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais

Enfoque DLBC/MEG	Estratégia Regional Alentejo 2030							
	PA1	PA2	PA3	PA4	PA5	PA6	PA7	PA8
ET 1	2	2	2	1	2	2	2	2
ET 2	2	2	2	3	1	2	2	2
ET 3	2	1	1	2	1	2	2	3
ET 4	2	1	1	2	2	2	2	1
ET 5	3	2	1	3	2	1	1	2

Legenda: PA – Plano de Ação; Relação/Articulação: Forte (1), Moderada (2), Fraca (3)

Enfoque DLBC/MEG	Estratégia Integrada de Valorização Territorial do Alentejo Central 21/27				
	OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5
ET 1	1	2	1	1	2
ET 2	2	2	2	1	3
ET 3	1	1	2	2	2
ET 4	1	1	2	2	2
ET 5	2	2	2	3	1

Legenda: OE – Objetivo Estratégico; Relação/Articulação: Forte (1), Moderada (2), Fraca (3)

Enfoque DLBC/MEG	Estratégia Integrada de Valorização Territorial do Baixo Alentejo 21/27				
	OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5
ET 1	1	2	2	2	2
ET 2	1	2	2	2	2
ET 3	2	1	1	1	2
ET 4	2	1	1	1	2
ET 5	3	1	2	2	1

Legenda: PA – Plano de Ação; Relação/Articulação: Forte (1), Moderada (2), Fraca (3)

Da observação das matrizes anteriores verifica-se uma relação maioritariamente forte e moderada com as três estratégias regional e sub-regionais. Uma vez que a dimensão do presente documento não o permite, em sede de apresentação da estratégia serão apresentadas as articulações e/ou contributos para os planos, estratégias e instrumentos de política nacionais e internacionais como são os casos da EU e dos ODS.

8. Áreas de intervenção da EDL a mobilizar através do PEPAC, por via da implementação de um plano de ação específico, com estabelecimento do peso percentual por resultado

Necessidades principais	EDL MEG 23-27 Eixos de intervenção/indicadores de resultado				
	E1 Dinamização económica e promoção do empreendedorismo	E2 Inclusão e coesão social	E3 Preservação e valorização ambiental e patrimonial	E4 Requalificação do território rural	E5 Fortalecimento das redes de apoio no espaço rural e cooperação.
COE8N1 Apoiar a manutenção/desenvolvimento pequena/média agricultura familiar e sua integração no mercado	R.37 R.9	n.a.	n.a.	n.a.	R.10 R.15
COE8N2 Apoio à valorização dos rec.endógenos através de atividades complementares como o turismo, o artesanato, a cinegética e pesca	R.37 R.39	n.a.	R.39 R.41	R.39 R.41	R.40 R.41
COE8N5 Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer	R.39 R.18	n.a.	R.39 R.18	R.17 R.41	R.41 R.15
COE8N6 Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade;	n.a.	n.a.	R.17 R.18	R.17 R.40	R.41 R.17
COE8N7 Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção emp. entre géneros	R.37	R.37 R.42	n.a.	R.37 R.39	R.41
COE8N3 Promover abordagens de desenv. local integrado	R.41 R.39	R.41 R.42	R.17 R.39	R.41 R.40	R.40 R.41
COE8N4 Incentivar a bioeconomia e economia circular;	R.39 R.15	n.a.	R.15 R.17	R.39 R.15	R.10 R.15

Necessidades Complementares	EDL MEG 23-27 Eixos de intervenção/indicadores de resultado				
	E1 Dinamização económica e promoção do empreendedor ismo	E2 Inclusão e coesão social	E3 Preservação e valorização ambiental e patrimonial	E4 Requalificação do território rural	E5 Fortalecimento das redes de apoio no espaço rural e cooperação
COE1N5 Promover diversificação atividades econ. na exploração agrícola	R.39 R.9	R.37 R.41	R.39 R.15	R.37 R.39	R.10 R.15
COE2N1 Valorizar produtos de qualidade diferenciada	R.39 R.10	n.a.	R.39 R.17	R.39 R.17	R.10 R.17
COE4N5 Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto da sust.energética das exp. agríc., florestais e da agroindústria	R.9 R.15	R.37 R.41	R.41 R.15	R.39 R.15	R.15 R.40
COE6N4 Melhorar os habitats associados aos sist. agrícolas e florestais p/ promover o estado de conservação dos valores de biodiversidade	R.15 R.18	R.41 R.42	R.17 R.18	R.15 R.17	R.17 R.41
COE6N5 Contrariar o abandono e melhorar a sust. amb. dos sist. agro-silvo- pastoris de alto valor de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas	R.9 R.18	R.41 R.42	R.17 R.18	R.37 R.17	R.15 R.17
COE7N5 Aumentar atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, com acesso a serviços essenciais	R.39 R.41	R.37 R.41	R.39 R.17	R.39 R.41	R.40 R.41
COE9N5 Consolidar o princípio do consumo de proximidade, c/ estabelecimento cadeias curtas c/ impacto no indicador de pegada carbónica	R.39 R.10	n.a.	R.41	R.41 R.17	R.10 R.15
COE9N8 Melhorar comunic. na soc.; agric. e prod. florestais como agentes na gestão do território e de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos rec. nat., benéficas para clima	R.37 R.10	R.41 R.42	R.39 R.17	R.40 R.15	R.41 R.10

9.Plano de Ação e quadro de ligação indicadores de resultado do PEPAC/Afetação Feader (%)

ET	Objetivos	Medidas a implementar e peso percentual	Afetação FEADER (%)
ET1	- Apoiar o setor primário diversificando as suas produções, através do uso eficiente e sustentável dos recursos, bem como, a sua comercialização; - Diversificar as atividades económicas locais, que contribuam para a integração de setores e o emprego qualificado; - Diversificar a oferta turística local e incentivar novas formas de promoção, organização e animação; - Explorar usos sustentáveis de recursos endógenos; - Apoiar a instalação de espaços de coworking e/ou soluções de trabalho remoto.	- Apoio às exp. agrícolas com discriminação positiva dos investimentos/iniciativas de uso eficiente dos recursos (30%) - Apoio à indústria transformadora com destaque para o agroalimentar (discriminação positiva para situações de eficiência energética e bom desempenho ambiental) (35%) - Apoio à diversificação de atividades na exploração c/ soluções de eficiência energética e desempenho ambiental (20%) - Apoio a soluções inovadoras de promoção turística e marketing territorial (5%) - Apoio a soluções empresarias inovadoras, setoriais e intersectoriais (5%) - Apoio à instalação de espaços de coworking e mercados locais (5%)	62
ET2	- Promover a economia social procurando desenvolver soluções inovadoras para responder às necessidades de creche, SAD e população com deficiência; - Qualificar as organizações locais visando a satisfação de necessidades específicas; - Estimular processos criativos de educação não formal artística, cultural e patrimonial; - Apoiar o desenvolvimento de soluções inovadoras para a mitigação dos fenómenos de desigualdade, racismo, xenofobia e exclusão social.	- Apoio a respostas sociais inovadoras (40%) - Apoio a projetos de educação não formal nas áreas artísticas e culturais (30%) - Apoio a projetos diversificados de promoção da interculturalidade (30%)	12

ET3	- Preservar, valorizar e divulgar o património cultural e a biodiversidade da MEG; - Reforçar a identidade cultural local, favorecendo o aumento da participação da população - Aumentar e ordenar o grau de fruição dos recursos patrimoniais locais; - Divulgar e apoiar a instalação de fontes energéticas alternativas; - Disponibilizar água nos espaços agroflorestais existentes; - Promover a gestão sustentada dos espaços agro-silvo-pastoris e dos sistemas extensivos em sentido lato.	- Apoio a iniciativas imateriais e materiais facilitadoras da fruição do património cultural e ambiental (70%) - Apoio a ações de educação ambiental (15%) - Apoio à formação de guias do património (15%)	10
ET4	- Valorizar elementos patrimoniais presentes nos aglomerados rurais; - Melhorar a resiliência dos pequenos aglomerados às alterações climáticas (gestão eficiente da água, sombras, etc.); - Criar rede para a valorização dos sistemas extensivos e redes locais de valorização dos baldios; - Incentivar a criação de comunidades energéticas e de smartvillages; - Implementar os planos de ação da Bioregião e SIPAM.	- Apoio à requalificação de aldeias (20%) - Apoio a soluções de retenção/armazenamento de água e refúgios climáticos, dentro e fora de aglomerados urbanos (20%) - Apoio a redes de valorização de sistemas extensivos (construção participada de estratégias e planos de ação) (15%) - Apoio a est. integradas para a criação de smartvillages e comunidades energéticas (20%) - Apoio à implementação dos planos de ação da Bioregião e SIPAM (25%)	11
ET5	- Fomentar sinergias entre a EDL e outros instrumentos de política e iniciativas desenvolvimento rural; - Apoiar redes colaborativas de melhoria da saúde e segurança alimentar; - Promover processos de transferência de conhecimento e iniciativas de I&D; - Facilitar o esc. de produtos e serviços; - Melhorar a coop. para o des. rural no espaço Raiano, Europeu e PALOP.	- Apoio a projetos cooperação interterritorial (30%) - Apoio a projetos cooperação transnacional (30%) - Apoio a projetos investigação/ação no âmbito da EDL (10%) - Apoio a redes de promoção da alimentação saudável e sustentável (15%) - Apoio à exploração de novos mercados e promoção de prod.de qualidade (15%)	5
Total			100

Resultados e taxas de afetação FEADER (%)	
R.37 - Crescimento e emprego nas z.rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de proj. da PAC	16
R.39 - Desenvolver a econ. rural: Nª de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	32
R.40 - Transição inteligente da econ. rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	5
R.41 - Interligar a Europa rural: pop. rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	11
R.42 - Promover a inc. social: Nº de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	5
R.9 - Modernização das exp. agrícolas: Nª de exp. agríc. que recebem um apoio ao invest. para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos;	9
R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento: Nº de exp. agríc. que participam em agrup. de produtores, org. de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	6
R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Invest. apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)	7
R.17 - Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	5
R.18 - Apoio ao invest. no setor florestal: Valor do invest. total para melhorar o desempenho do setor	4
Total	100